

A CRÍTICA DA MORAL EM NIETZSCHE: A MORAL EM ZUG ZWANG

OLIVEIRA, Leonardo Camacho
Universidade Federal de Pelotas

ARALDI, Clademir Luís
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Mesmo que as reflexões morais de Nietzsche remontem ao distante século XIX, sua crítica e suas conclusões permanecem atuais. Uma vez que, a crítica por ele feita deixou espaços, ainda abertos, e questões ainda sem resposta. Sem dúvida, o pensador alemão tornou por demais árdua, senão impossível, a tarefa de se construir uma teoria moral. Deixando a fulcral indagação: ainda é possível se falar em uma moral que transcenda o indivíduo? Ou isto é desenterrar esforços metafísicos e religiosos?

É movido por estas instigantes indagações que o presente texto se propõe a analisar a crítica à moral por Nietzsche feita, sua evolução e seu legado. Ter-se-á como base as obras: Humano, Demasiado Humano, Aurora e A Gaia Ciência, além do diálogo com importantes comentadores. Sendo que na primeira obra, que inaugura a crítica, se focará a posição do pensador alemão frente à questão do ser, colocando-se ele como defensor da idéia de devir, ou seja, que o mundo encontra-se em constante movimento, e, é fundado justamente nas interpretações mutáveis que se tem do mundo que tal movimento se desenrola. Também será analisado o revolucionário método empregado para tais reflexões, que lança mão, sobretudo, de estudos históricos e também psicológicos. Sem esquecer da poderosa constatação da ausência de livre-arbítrio, ou seja, o homem, por não possuir o pleno conhecimento de sua ação, não é completamente livre ao agir.

Quanto a Aurora, será trabalhada a importante noção de luta de impulsos, que traz uma nova concepção de homem, um homem que tem a sua ação determinada por uma constante luta travada entre seus impulsos interiores. Tal temática serviu de base para posteriores estudos psicológicos sobre o inconsciente. Estudar-se-á a preciosa crítica feita a moral da compaixão de Schopenhauer, afirmando que o fator mobilizador das ações compassivas nada mais é que o egoísmo.

Na terceira e última obra a ser trabalhada se verá como a própria moral, por Nietzsche criticada, abre o espaço para o seu próprio ocaso, ao inserir nos homens a vontade de verdade, no curioso fenômeno da auto-supressão da moral. Também será abordado o fatídico anúncio da morte de Deus e a derrocada da moral metafísica e religiosa, abrindo-se o caminho para um possível vazio ético, podendo este transformar-se em um perigoso niilismo. Ao final da obra A Gaia Ciência se verá a proposta de Nietzsche para a superação do vazio moral e a indicação de novos valores, na figura do emblemático eterno retorno do mesmo, que aliado à idéia de amor fati (amar a fatalidade) traz um novo critério de avaliação para a moralidade das ações. Propõe Nietzsche, então, uma nova atitude, que ao invés de buscar barreiras metafísicas, confronta o niilismo diretamente.

Por fim, se trabalhará com a finalidade de se demonstrar que com sua crítica, Nietzsche, põe a moral em situação tal, que se crê oportuna a metáfora entre tal situação e o conceito de zug zwang, proveniente do jogo de xadrez. Cabe recordar que o xadrez é um jogo em que dois jogadores se confrontam, ambos dotados de um mesmo número de peças que representam exércitos, onde o objetivo é a captura da peça central do adversário, peça esta que representa o rei. O zug zwang consiste em uma posição na qual qualquer movimento lícito possível para determinado jogador o colocará em uma situação inferior a que se encontrava antes de mover-se. Logo, como no jogo em questão é proibido “passar a vez” sendo obrigatório ao jogador mover-se sempre que for seu turno, se posto em posição de zug zwang, o jogador será obrigado a prejudicar-se, pois todas as possibilidades de um movimento não prejudicial foram fechadas por seu adversário. Acredita-se que a crítica à moral, magistralmente performada por Nietzsche, vai impor à essa moral uma situação similar a um zug zwang, por esta razão, o presente texto se estrutura em três capítulos, que são colocados como jogadas que gradativamente constroem este zug zwang. Em cada elemento da crítica, em cada conceito desconstruído, em cada “verdade” derrubada espaços vão sendo fechados, culminado com ausência de espaços e o inevitável zug zwang.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho em questão foi realizado tendo por base, sobretudo, o estudo e fichamento das obras de Nietzsche relativas ao período crítico, quais sejam: “Humano, Demasiado Humano”, “Aurora” e a “A Gaia Ciência. Além do confronto com as interpretações de abalizados comentadores. Adicionalmente, foram realizadas sessões de discussão e debate com o professor orientador, bem como o debate em grupo, realizado por ocasião das reuniões do grupo de pesquisa em Genealogia e Crítica da Moral em Nietzsche e no Grupo de Estudos Nietzsche da Universidade Federal de Pelotas. Com efeito, a fundamentação metodológica consiste, especialmente, no estudo das obras do autor em foco e seus respectivos comentadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao estudo em tela, já foi consumada a análise das três obras de Nietzsche que compõe o período crítico estudado, sendo elas: “Humano, Demasiado Humano”, “Aurora” e a “A Gaia Ciência. À luz de comentadores e especialistas no assunto. Como resultado de tais empreendimentos muito se avançou no debate da hipótese proposta na introdução do trabalho, ou seja, de que como consequência da poderosa crítica que Nietzsche faz à moral, esta encontra-se em uma situação semelhante a posição de zug zwang, do jogo de xadrez, Acredita-se que esta metáfora traz grande contribuição para a problematização da questão da crítica da moral em Nietzsche. Embora, seja permitido dizer que os estudos apontam para uma confirmação da hipótese, a principal finalidade é suscitar questões e debates, não se tendo por objetivo o fechamento de tão instigante temática.

4 CONCLUSÕES

Como principal meta a ser alcançada se coloca a compreensão e o entendimento de como se desenrola a crítica de Nietzsche feita à moral, para que, então, se possa estabelecer devidamente a metáfora da moral em zug zwang. Até este momento foi estudada a crítica, seu método, suas partes, sua conclusão e mesmo a resposta de Nietzsche a ela. Neste ponto, urge tratar da relação entre a crítica e o zug zwang. Retomando que zug zwang é uma situação, no jogo de xadrez, em que certo jogador encontra-se em tal circunstância que, qualquer jogada por ele realizada o colocará em uma situação estrategicamente inferior a que se encontrava antes de mover-se.

Para dar-se início a este exercício de abstração, é fundamental apresentar os jogadores. Imagine-se que de um lado do tabuleiro encontramos Friedrich Nietzsche e do outro a moral. Neste embate, foram analisadas as jogadas do pensador alemão, se viu como a cada passo de sua crítica, fechava-se mais um espaço para a moral. Todavia, ao se colocar as coisas dessa forma, uma indagação vem a tona: se, como se observou ao longo do texto, a moral restou destruída, tal denota a ilustração da morte de Deus, porque se falar em zug zwang e não em cheque-mate? Se com a crítica vem abaixo a moral, porque motivo não se colocá-la como derrotada, mas apenas em zug zwang?

A resposta se enuncia com clareza, se a crítica fosse realmente equivalente a um cheque-mate, não haveria mais sentido se falar em moral. Entretanto, o debate sobre a moralidade continua, mesmo que tenha sofrido duro golpe a palavra moral conserva algum significado, logo, seria imprudente se falar em cheque-mate.

Interessa, contudo, observar brevemente como se deu essa continuidade da moral após a crítica de Nietzsche. Pois, o que se observa é que, de uma forma ou de outra, a moral se enfraqueceu, configurando, desta forma, a idéia de zug zwang proposta. Tanto que, ainda que o jogo continue, Nietzsche força a moral a se colocar em uma posição mais fraca. Observe-se as teorias morais contemporâneas, autores de renome como: John Rawls, Jürgen Habermas e Peter Singer são obrigados a buscar uma fundamentação pública para moral. Com isso, as normas morais resultantes têm valor, não enquanto verdadeiras, mas apenas enquanto provenientes de um consenso. A simples idéia de um acordo razoável entre pessoas seria o fundamento que revestiria de obrigatoriedade moral certa conduta. Embora, relevante, não há como se negar que o consenso tem menor força do que a verdade, com efeito, a fundamentação pública, mesmo que contorne as críticas de Nietzsche, traz uma moral enfraquecida.

Mesmo no que tange as tentativas de construção de uma teoria moral baseada na “verdade”, este fundamento pretensamente verdadeiro, colocado como axioma ou ponto dogmático é reduzido a mera crença pela crítica nietzschiana a idéia de metafísica.

Resta claro, desta feita, que a crítica à moral feita por Friedrich Nietzsche a coloca em uma situação na qual, para manter-se, é forçada a enfraquecer-se. Mesmo que as teorias morais continuem, seus postulados não tem a força absoluta de outrora. Configurando-se, assim, uma situação de zug zwang, que até o presente momento não foi superada.

Por derradeiro, fica aberta importante questão, a qual serviria de motivação a um interessante, e quem sabe futuro, estudo. Foi visto que, ao final

do livro IV de A Gaia Ciência, o pensador alemão anunciou uma proposta de superação do vazio deixado pela moral metafísica religiosa que sua crítica derrubou, qual seja, o eterno retorno do mesmo. Vê-se, então, Nietzsche colocar-se do outro lado do tabuleiro, buscando propor novos valores e buscando superar o zug zwang que ele mesmo construiu, se terá êxito em tal cruzada, esta é uma questão a ser trabalhada em um estudo futuro.

5 REFERÊNCIAS

ARALDI, Clademir Luís. Nietzsche como Crítico da Moral. **Dissertatio**. Pelotas [27 – 28] p. 33 – 51, 2008.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Os irmãos Karamazov**. São Paulo: Abril, 1971.

FINK, Eugen. **A Filosofia de Nietzsche**. Editora Presença, Lisboa, 1988.

VATTIMO, Gianni. **Introdução a Nietzsche**. Editorial Presença, Lisboa, 1990.

MARTON, Scarlett. **Das forças cósmicas aos valores humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, Demasiado Humano**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Aurora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RUBIRA, Luís. **Nietzsche: do eterno retorno do mesmo à transvaloração de todos os valores**. 2008. Tese de Doutorado em Filosofia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre o Fundamento da Moral**. São Paulo: Martins Fontes, 2001